

Sindicatão só vê objetivos “eleitoreiros”

A campanha de moralização tem um objetivo claro para o sindicato da área de saúde — Sindicatão. Segundo acredita a diretora Elenilde Franco, há um “cunho eleitoreiro” nas atitudes do secretário Milton Menezes, que estaria privilegiando somente os médicos (desprezando os servidores de nível médio) por interesse político, tentando lançar sua candidatura como deputado distrital.

Elen, como é mais conhecida, explica que está ocorrendo um transtorno psicológico e funcional na Fundação Hospitalar após as últimas declarações do secretário. “Em todas as reportagens ele discrimina o nível médio, de forma declarada ou subentendida. Além disso ele não questiona os roubos maiores, cujos prejuízos são maiores, que acontecem muitas vezes antes do servidor ter acesso ao material”.

O Sindicatão lembra que a “doença hospitalar”, denunciada recentemente pela área sindical, ainda continua. A falta de material adequado para determinadas utilizações, afirma Elen, contesta as alegações de que esteja havendo uma queda no consumo de seringas. “Antes os servidores só tinham seringas de 5ml e gastavam mais do que o necessário. Só agora é que foram supridas as deficiências com seringas de 10 e 20ml”.

A diretora do Sindicatão denuncia que “em muitos casos não há licitação para compra de material”.